

► BALANÇO

Após um ano na Fumas, superintendente acredita em redução de déficit habitacional

Nomeado em 20 de março de 2015 para a superintendência da Fundação Municipal de Ação Social (Fumas) em Jundiáí, Waldemar Foelkel, o Cabelo, também presidente do PMDB local, acredita que a entidade caminha para redução do déficit habitacional na cidade, hoje estimado em 12.627 unidades. “Estou muito otimista. Acreditamos que os programas criados até agora trarão muitos resultados. É possível diminuir este número e rapidamente”, diz.

Para isso, Cabelo destaca alguns programas criados em

um ano de gestão. “Concluímos o Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS), importante ferramenta de avaliação habitacional. Ele nos indicou que a maior parte do déficit é composta por pessoas que comprometem mais de 30% de sua renda com aluguel e não conseguem comprar a própria casa”, afirma. Diante deste diagnóstico, a Fumas, então, reduziu a faixa de renda de atendimento de 10 salários para 6 salários mínimos, o que contempla parte da demanda por habitação na cidade, frisa Cabelo.

Somada à redução da faixa, Cabelo reforça a criação do programa ‘Viver Aqui’, aprovado nesta semana na Câmara, que permite, por meio de cadastro na Fumas, o financiamento de imóveis de até R\$ 136 mil para famílias com renda de três a seis salários mínimos. “A prefeitura criou a linha rápida que permite a aprovação de empreendimentos em até 60 dias e traz agilidade aos processos.”

O ‘Viver Aqui’, segundo Cabelo, deve atender interessados no Minha Casa Minha Vida fase 2 que, até então, oferecia financiamento de até R\$ 190

mil. “Estamos fazendo 1,6 mil unidades para a fase 1, mas, se ficarmos restritos somente a esta faixa, não contemplamos todo mundo. O maior número de habitação necessária hoje corresponde a quem ganha três salários mínimos. Eles têm condições de comprar, mas não encontram o produto.”

Com o programa, a Fumas espera, então, lançar, até o fim do ano, 1,5 mil unidades em terrenos próprios e 1,5 mil unidades em parceria com a iniciativa privada para este público.

Cabelo ainda destaca o início do programa de locação so-



OTIMISTA Cabelo diz que programas criados auxiliam famílias com gasto excessivo de aluguel

cial que entregará duas casas na Vila Padre Renato para aluguel de famílias cadastradas. “Construímos em terrenos da prefeitura e famílias de alta vulnerabilidade pagarão aluguel

de 10% da renda familiar”, diz. Segundo Cabelo, neste período, a Fumas também avançou em regularização fundiária de assentamentos precários com a finalização de seis projetos.

► ELEIÇÕES NA CÂMARA

Diante de novas regras para processo eleitoral, legendas tentam fortalecer chapas sem coligação e trabalham para ter mais votos que candidatos

Maioria dos partidos estima fazer, no mínimo, 2 mil votos para uma cadeira

RAQUEL LOBODA BIONDI
rbiondi@jj.com.br

Com a Reforma Eleitoral de 2015 já vigente neste ano, partidos de Jundiáí trabalham para fortalecer chapas próprias e conseguir mais votos para cada um de seus candidatos ao Legislativo. Em maioria, as legendas consultadas pela reportagem - que já possuem vereadores eleitos - esperam fazer, no mínimo, 2 mil votos para conseguir uma cadeira na próxima Legislatura, em 2017. As siglas também optam por chapa pura, já que pela nova regra as coligações, em cidades com mais de 100 mil eleitores, não terão mais direito ao dobro do número de candidatos.

Ainda de acordo com a nova lei que regerá as eleições deste ano, o candidato a vereador, para ser eleito, precisa fazer, no mínimo, 10% do quociente eleitoral (confira a arte). Por este motivo, partidos se preocupam em fortalecer nomes, já que não há mais a chance de um candidato ser eleito com poucos votos, ‘puxado’ por aquele que acumulou maior

grupo de eleitores à sigla.

“Em Jundiáí, nenhum vereador eleito em 2012 ficaria de fora com essa nova regra”, considera o presidente do PSB, Oswaldo Fernandes, já que o último parlamentar a entrar na Câmara, Rafael Purgato (PCdoB), foi eleito com 1.448 votos. “Esse número não deve mudar muito. No PSB, estamos trabalhando para concorrer com 2 mil votos.”

Com base no número de votos válidos para vereador nas últimas eleições municipais (em 2012) - quase 203 mil -, para este ano, a projeção é que nenhum candidato seria eleito com menos de 1.150 votos (já com pequeno acréscimo em virtude do aumento de eleitores em 2016). O cálculo equivale a 10% do quociente eleitoral: divisão do total de válidos pela quantidade de cadeiras na Câmara (no caso, 19).

“Esperamos algo acima de 2 mil votos. Cada partido tem uma realidade. Como já temos três vereadores e bons nomes, esperamos este número, mas pode haver alguém que entre com 1,3 mil votos”, diz o presi-

VEJA AS REGRAS PARA ELEIÇÃO A VEREADOR NESTE ANO

- ✓ Para ser eleito, o candidato a vereador deve fazer, no mínimo, 10% do quociente eleitoral
- ✓ O quociente eleitoral é o cálculo baseado na soma de votos válidos dividida pelo número de cadeiras da Câmara; em Jundiáí: 19
- ✓ Neste ano ainda, em cidades com mais de 100 mil eleitores ou com mais de 12 cadeiras na Câmara Municipal, um partido pode registrar até 150% do número de vagas disponíveis no município
- ✓ Só poderão ter candidaturas em até 200% da quantidade de vagas do Legislativo os partidos de cidades com até 100 mil eleitores ou que não excederem 12 cadeiras
- ✓ Até as últimas eleições, cada partido pôde registrar até 150% do número de vagas disponíveis no município, no caso de coligações

Fonte: Lei Federal 13.165, de 29 de setembro de 2015



dente do PSDB Jundiáí, Fernando Souza, que já não vê vantagem na coligação para proporcional. “Temos mais pré-candidatos que vagas.”

Presidente do PSD, partido do prefeito e do líder de governo na Câmara, Osmil Crupe também espera 2 mil votos para uma cadeira. “É uma estimativa. Hoje, imaginamos que, para cada 11,3 mil votos obtidos por uma legenda, é possível eleger um vereador.”

“Esperamos ter mais de 2 mil votos para um cadeira. Estamos confiantes, pois temos bons nomes, um vereador e estamos juntos na reeleição do prefeito”, diz o presidente do PMDB, Waldemar Foelkel, o Cabelo.

Com dois vereadores eleitos, o PHS possui a mesma estimativa. “Se conseguirmos três cadeiras, o terceiro deve ser eleito com 2 mil votos”, diz o presidente do partido,

Toninho Inácio. “Temos que trabalhar mais pela quantidade de votos. Antes, com coligação, tínhamos 10 candidatos a mais e, com um pouco de votos de cada um, chegávamos ao quociente. Agora, não será possível”, frisa.

Pelo histórico do partido, o presidente do PT, Arthur Augusto, acredita que, com 1,6 mil votos, a sigla pode eleger um vereador. “Temos vários pré-candidatos. Estamos olhan-

do para dentro para ver o nosso potencial, diferente de outros”, diz.

“Acreditamos que, com 1,5 mil votos, conseguiremos. Apostamos em pessoas novas”, conta o presidente do PCdoB e único vereador da legenda, Rafael Purgato.

O PTB estima entre 1,1 mil e 1,5 mil votos para ocupar uma vaga no Legislativo. “É muito prematuro porque dependemos do eleitorado. Buscamos duas ou três cadeiras e temos um bom quadro de pré-candidatos”, afirma o presidente do partido e da Câmara, Marcelo Gastaldo.

Com um vereador na Casa, o PPS estima 12,5 mil votos de quociente, portanto pouco mais de 1,2 mil votos para uma cadeira. “Temos um bom grupo e estamos melhorando”, conta o secretário-geral da sigla, João Carlos Figueiredo.

“Ainda não nos preocupamos com isso. Temos chapa muito boa”, diz o presidente do PV, Armando Mietto Júnior.

Os presidentes do PRB e PDT não foram localizados até o fechamento desta edição.

► FALA JUNDIÁÍ

Luiz Fernando volta aos bairros para ouvir a população

O Jardim Santa Gertrudes será o terceiro bairro a receber o Fala Jundiáí, projeto que organiza conversa do deputado Luiz Fernando Machado com os moradores da cidade cara a cara e nas redes sociais. A retomada da ação será no dia 21 de março (segunda-feira), às 19 horas, na avenida Padre Norberto Majola, nº 40.

“As pessoas têm causas, mas nem sempre as conseguimos encaminhar pelos caminhos tradicionais da política. Daí, a expectativa de o Fala Jundiáí ser um território aberto para dialogar sobre a realidade dos bairros”, disse Luiz Fernando.

Segundo ele, os primeiros encontros foram no Jardim Novo Horizonte e no Anhangabaú, ainda no passado. Como um dos resultados desses encontros, Luiz



DIÁLOGO Luiz Fernando vai ouvir os moradores do Jd. Santa Gertrudes na segunda-feira

Fernando aponta a conquista de novas viaturas para a Polícia Militar, conseguidas recentemente para Jundiáí. Nesta nova etapa, além do deputado, o Fala Jundiáí contará com a presença de especialistas e representantes de segmentos da sociedade civil. “É uma forma de assegurar que os trabalhos não vão se resumir em meras dis-

cussões sobre os temas”, garante Luiz Fernando.

Pré-candidato à Prefeitura de Jundiáí pelo PSDB, Luiz Fernando participa dos encontros sem blindagens e com disposição de encaminhar as solicitações das pessoas. “Isso é muito saudável para a ampliação da democracia participativa da cidade.”

► BASE DE TEMER

PMDB de São Paulo decide desembarcar do governo

O PMDB de São Paulo, base do vice-presidente Michel Temer, decidiu votar pela saída do partido do governo Dilma Rousseff na reunião do dia 29, quando o diretório nacional vai deliberar sobre a ruptura com a gestão petista.

O presidente do partido em São Paulo, deputado Baleia Rossi, disse à Folha que os paulistas já se decidiram pela “imediate saída do PMDB desse governo, como foi aprovado na convenção nacional”.

O PMDB decidiu, em convenção no dia 12, se posicionar sobre a saída oficial do governo em até 30 dias.

“Não podemos brincar com o Brasil. Vivemos uma crise ética, moral e econômica. Precisamos pensar no futuro e o PMDB precisa se posicionar”, afirmou Baleia Rossi em vídeo postado nas redes sociais.



FORA Base do vice-presidente Michel Temer decide abandonar o governo petista

O deputado também defende a expulsão do partido de Mauro Lopes (PMDB-MG), que contrariou a cúpula do partido ao tomar posse no comando da Secretaria de Aviação Civil.

Desde a morte do ex-governador e presidente do PMDB de São Paulo Ores-

tes Quércia, em dezembro de 2010, Temer passou a atuar para ter controle total do partido no Estado. O vice-presidente fez uma série de intervenções para desalojar quercistas e substituir o comando da legenda nos diretórios paulistas. (FP)